



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Araçatuba



Departamento de Patologia e Propedêutica Clínica

THAÍS BRAGIOLA

**INSTRUMENTOS PARA ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE TRAUMA NA
INFÂNCIA: REVISÃO DA LITERATURA**

ARAÇATUBA – SP

2018

THAÍS BRAGIOLA

**INSTRUMENTOS PARA ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DE TRAUMA NA
INFÂNCIA: REVISÃO DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Orientador: Prof. Dr. Daniel Galera Bernabé

Co-orientador: Prof. Titular Glauco Issamu Miyahara

ARAÇATUBA – SP

2018

Dedico este trabalho primeiramente ao Pai Celestial e grande mestre Jesus, que sempre me guiaram pelo caminho da verdade, e da fé, e me deram forças para nunca desistir daquilo que eu sonho.

À minha mãe, por acreditar em mim e me apoiar a realizar o meu grande sonho e por ser a minha fonte de inspiração e admiração. Ao meu pai, que mesmo sem estar presente, é parte de tudo que sou hoje, e estaria extremamente orgulhoso de ver aonde cheguei.

Ao meu namorado, por ter sido sempre companheiro e estar ao meu lado em todos os momentos bons e ruins, agradeço por toda a paciência e carinho. Sem o apoio de cada um deles estes cinco anos não teriam sido possíveis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por abrir meus caminhos e me dar todas as condições possíveis para que meu sonho e desejo de estar fazendo o que eu amo se concretizassem, agradeço imensamente a minha mãe, que sempre me apoiou, acreditou em mim, me incentivou e nunca me deixou desistir mesmo nas horas em que esta parecia ser a única opção, sempre abdicando de muitas coisas para que eu pudesse estar aqui. Agradeço ao meu namorado por estar sempre ao meu lado, por me ajudar em tudo que fosse preciso, por estar perto mesmo de longe e ser presente a cada conquista minha. Amo vocês de uma forma inexplicável, sem vocês com certeza a minha caminhada até aqui não teria sentido algum e hoje, espero poder ser motivo de orgulho para as duas pessoas que mais me orgulho de ter em minha vida.

Agradeço em especial ao meu orientador e grande impulsionador deste trabalho, Prof. Dr. Daniel Galera Bernabé, que prontamente aceitou o meu convite e acreditou e confiou em mim para a realização deste trabalho, além de ajudar em todo o processo de desenvolvimento do TCC, obrigada por ser um exemplo de profissional, e exigir de mim sempre o melhor. Agradeço imensamente também a Bruna, por toda a atenção e auxílio no desenvolvimento de cada passo do trabalho, pelas incontáveis reuniões e por estar sempre disponível para sanar as minhas dúvidas, sem a sua ajuda este trabalho não teria acontecido. Estas palavras são muito pouco por tudo que fizeram por mim, vocês terão sempre a minha eterna gratidão e admiração.

Agradeço a Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA UNESP pelos cinco anos de puro aprendizado, por ter em seu corpo docente excelentes profissionais, que amam o que fazem e inspiram seus alunos, que passam todo o seu conhecimento de forma a nos apaixonar cada dia mais pela profissão que escolhemos seguir. Não poderia ter escolhido uma faculdade melhor para realizar este sonho, saio

completamente feliz e realizada, e com a plena certeza de que fui sempre muito bem acolhida nesta instituição. Minha eterna gratidão a FOA – UNESP por trazer para minha vida não só a formação profissional, mas também me tornar mais humana, e me proporcionar experiências incríveis durante esses anos.

“Só há duas maneiras de viver a vida: a primeira é vivê-la como se os milagres não existissem. A segunda é vivê-la como se tudo fosse milagre”.

ALBERT EINSTEIN

BRAGIOLA, T. **Instrumentos para análise da ocorrência de trauma na infância: revisão da literatura**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2018.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estudos mostram que o trauma na infância não só predispõe o indivíduo a psicopatologias na fase adulta, como também estão associados à manutenção de desordens emocionais a longo prazo. **OBJETIVO:** O presente estudo teve o objetivo de verificar quais são os principais instrumentos disponíveis na literatura científica para avaliação do histórico do trauma infantil em adultos e realizar uma breve revisão dos questionários mais utilizados. **MÉTODOS:** Foi realizado uma revisão de literatura narrativa, onde os critérios de inclusão foram estudos que: 1) foram publicados no idioma inglês; 2) foram realizados no período entre 2008 e 2018; 3) tinham resumos disponíveis para a pesquisa; 4) fizeram a avaliação retrospectiva do trauma na infância em adultos; 5) coletaram os dados sobre os eventos traumáticos por meio de entrevista ou questionário. Foram excluídos do estudo os artigos que não ofereciam informações suficientes sobre os instrumentos de avaliação ou que não utilizaram entrevista ou questionário para avaliação do trauma na infância. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Inicialmente foram encontrados um total de 4269 artigos na pesquisa com o uso das palavras-chaves. Os estudos foram avaliados e 442 artigos satisfizeram os critérios de inclusão. Foram avaliados 29 instrumentos que analisam a ocorrência e frequência do trauma infantil e os mais utilizados nos estudos foram o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) em 77,60% dos artigos, seguido do Childhood Experience of Care and Abuse (CECA-Q) usado em 5,65% dos estudos, Adverse Childhood Experiences Questionnaire (ACE-Q) em 3,16% dos artigos e por fim o Early Trauma Inventory (ETI) utilizado em 2,03%. **CONCLUSÃO:** esta revisão atualizada da literatura indicou que a avaliação retrospectiva em adultos de experiências traumáticas vividas na infância apresenta um número considerável de instrumentos validados e padronizados e que podem ser úteis na investigação clínica.

Palavras-chaves: trauma na infância, maus-tratos infantil, instrumentos; questionário; entrevista.

BRAGIOLA, T. Instruments for the analysis of the trauma occurrence in children: literature review 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) – Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2018.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Studies show that childhood trauma not only predisposes the individual to psychopathologies in adulthood, but also are associated with the maintenance of long-term emotional disorders. **OBJECTIVE:** The purpose of this study was to verify which are the main instruments available in the scientific literature to evaluate the history of childhood trauma in adults and to carry out a brief review of the most frequently used questionnaires. **METHODS:** A review of the narrative literature was carried out, where inclusion criteria were studies that: 1) were published in the English language; 2) were carried out between 2008 and 2018; 3) had abstracts available for the research; 4) made the retrospective evaluation of childhood trauma in adults; 5) collected data on traumatic events through an interview or questionnaire. We excluded from the study articles that did not provide enough information about the evaluation instruments or that did not use an interview or questionnaire to assess childhood trauma. **RESULTS AND DISCUSSION:** Initially 4269 articles were found in the research using the keywords. The studies were evaluated and 442 articles met the inclusion criteria. Were evaluated 29 instruments that analyze the occurrence and frequency of childhood trauma and the most used in the studies were used the Childhood Trauma Questionnaire (CTQ) in 77.60%, followed by the Childhood Experience of Care and Abuse (ECSC-Q) used in 5.65% of the studies, Adverse Childhood Experiences Questionnaire (ACE-Q) in 3.16% of the articles and finally the Early Trauma Inventory (ETI) used in 2.03%. **CONCLUSION:** this updated literature review has indicated that the retrospective evaluation of traumatic experiences in adults in childhood presents a considerable number of validated and standardized instruments that may be useful in clinical research.

Keywords: childhood trauma, child maltreatment, instruments, questionnaire, interview.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Instrumentos de Avaliação do Trauma na Infância	15
Tabela 2- Comparação entre os principais instrumentos utilizados para avaliação do trauma na infância	25

LISTA DE ABREVIATURAS

RLN Revisão de literatura narrativa

CTQ Childhood trauma questionnaire

CECA-Q Childhood experiences of care and abuse questionnaire

ACE-Q Adverse childhood experiences questionnaire

ETI Early trauma inventory

AE Abuso emocional

AF Abuso físico

AS Abuso sexual

NF Negligência física

NE Negligência emocional

TG Traumas gerais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
OBJETIVO.....	13
METODOLOGIA.....	13
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXOS	30

INTRODUÇÃO

O trauma psicológico é definido como um dano emocional que ocorre como resultado de algum acontecimento ou experiência, gerando dor e sofrimento emocional.¹⁻³ Um evento traumático produz maiores repercussões quando ocorre no período infantil visto a importância desta fase para o desenvolvimento de funções e estruturas cerebrais, físicas, motoras e emocionais do indivíduo.⁴⁻⁶ O trauma infantil é caracterizado por comportamentos que oferecem risco ao bem-estar físico e/ou emocional da criança, sendo estes comportamentos definidos por maus-tratos.⁶ Os principais tipos de maus-tratos infantis são abuso físico, emocional e sexual e negligência física e emocional.⁶

O abuso físico é caracterizado por atitudes contra a criança que produz lesão corporal (intencional ou não), espancamentos; punições físicas com objetos, queimaduras (com cigarro, líquido quente etc), mordidas, arranhões, unhas e estrangulamento.⁷ O abuso sexual é definido por estupro.⁸ O abuso emocional se constitui por humilhações, críticas e acusações, insultos, agressões verbais, provocações e brincadeiras que ridicularizam, tratamento ríspido, chantagens emocionais, fazer a criança se sentir um fardo, atribuir responsabilidades morais ou emocionais inadequadas à sua idade e depreciação de suas qualidades.⁶

A negligência física é constituída pela omissão de cuidados e assistência médica, de higiene, de vestimenta e de alimentação.⁶ Por fim, a negligência emocional ocorre pela omissão de orientação moral e ética, ausência de apoio, conforto e demonstrações de afeto, indiferença aos problemas, descaso com a frequência e desempenho escolar e o descrédito das queixas da criança.⁹ Neste contexto, o trauma

na infância pode produzir efeitos duradouros nos âmbitos físico, emocional e comportamental em fases posteriores.^{6,9-20}

Estudos mostram que o trauma na infância não só predispõe o indivíduo a psicopatologias na fase adulta, como também estão associado à manutenção de desordens emocionais a longo prazo.⁹⁻²⁰ Por exemplo, Hovens et al. 2017 evidenciaram que a ocorrência de eventos traumáticos na infância está associada com níveis elevados de ansiedade e depressão em adultos.⁶ Outros estudos mostraram que o trauma infantil também está associado com importantes desordens psiquiátricas tais como a esquizofrenia e transtorno de humor.^{12,13} Além disso, a ocorrência de eventos traumáticos no período infantil também tem sido associada à obesidade,¹⁴ doenças crônicas,¹⁵ distúrbios alimentares¹⁶ e comportamento suicida.¹⁷ Outros estudos têm evidenciado que o trauma infantil é fator de risco para o início e manutenção do tabagismo e alcoolismo na fase adulta.^{18,19} Um recente estudo de nossa equipe mostrou que o trauma na infância é preditivo para níveis elevados de sintomas de ansiedade e depressão e maior consumo de álcool na fase adulta em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, no período pré-tratamento da doença.²⁰

A avaliação do trauma na infância em adultos é amplamente realizada através de instrumentos específicos.¹⁰⁻²⁰ A abordagem clínica, como a psicoterapia por exemplo, é um método de avaliação bem conhecido e também utilizado para o tratamento das consequências psicológicas do trauma.^{21,22} No entanto, a utilização exclusiva de instrumentos validados é o método de avaliação mais empregado para avaliar o trauma infantil em humanos.¹⁵⁻²⁰ Alguns destes instrumentos avaliam a ocorrência e intensidade em que o evento estressor ocorreu, bem como o impacto emocional produzido.^{6,17-20} A maioria dos instrumentos exploram eventos específicos

dos principais subtipos de trauma infantil (abuso físico, emocional e sexual e a negligência física e emocional).^{6,20}

OBJETIVO

Verificar quais são os principais instrumentos disponíveis na literatura científica para avaliação do histórico do trauma infantil em adultos e realizar uma breve revisão dos questionários mais utilizados.

METODOLOGIA

O estudo apresenta uma revisão de literatura narrativa (RLN), que é apropriada para discussão de um determinado assunto. A RLN é constituída por uma ampla análise da literatura, porém não estabelece uma metodologia rigorosa em nível de reprodução de dados ou de respostas específicas para algumas questões como enfatizam Vosgerau & Romanowski (2014).²³ Contudo, é imprescindível para a atualização e aquisição de conhecimento sobre um tema específico, afim de revelar novas ideias, métodos e subtemas, que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura.²⁴ A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa na base de dados PUBMED. Os critérios de inclusão da presente revisão foram estudos que: 1) foram publicados no idioma inglês; 2) foram realizados no período entre 2008 e 2018; 3) tinham resumos disponíveis para a pesquisa; 4) fizeram a avaliação retrospectiva do trauma na infância em adultos; 5) coletaram os dados sobre os eventos traumáticos por meio de entrevista ou questionário. Foram excluídos do estudo os artigos que não ofereciam informações suficientes sobre os instrumentos de avaliação ou que não

utilizaram entrevista ou questionário para avaliação do trauma na infância. Para coleta dos estudos, seguindo os critérios de inclusão, foram selecionadas as seguintes palavras-chaves: *childhood trauma*, *adverse childhood experiences*, *childhood maltreatment*, *childhood abuse* e *questionnaire*. Os instrumentos de avaliação do trauma foram analisados de acordo com os seguintes parâmetros: formato de administração (entrevista ou questionário), tipos de traumas na infância avaliados; frequência dos eventos; idade máxima em que o trauma é avaliado; tipo de agressor (pais, irmãos etc); número de itens dos instrumentos e duração da aplicação. Esta análise foi realizada somente nos quatro instrumentos mais citados nos estudos da presente revisão, sendo eles: Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), Childhood Experience of Care and Abuse (CECA-Q), Adverse Childhood Experience Questionnaire (ACE-Q) e Early Trauma Inventory (ETI).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Instrumentos de avaliação do trauma na infância.

Inicialmente foram encontrados um total de 4269 artigos na pesquisa com o uso das palavras-chaves citadas anteriormente. Os estudos foram avaliados e 442 artigos satisfizeram os critérios de inclusão. Os instrumentos utilizados para avaliar trauma infantil encontrados nos estudos estão na tabela 1. Para a avaliação da ocorrência de trauma infantil, a maioria dos estudos (77,60%) utilizaram o Childhood Trauma Questionnaire (CTQ), seguido do Childhood Experience of Care and Abuse (CECA-Q) usado em 5,65% dos estudos, Adverse Childhood Experiences Questionnaire (ACE-Q) em 3,16% dos artigos e por fim o Early Trauma Inventory (ETI) utilizado em 2,03% (Tabela 1). A pesquisa ainda mostrou que vários outros

instrumentos são utilizados para avaliação do trauma infantil em adultos, porém foram reportados em um número reduzido de estudos, tal como apresentado na tabela 1.

Tabela 1- Instrumentos de Avaliação do Trauma na Infância

Instrumentos	N (%)
Childhood Trauma Questionnaire (CTQ)	343 (77,60)
Childhood Experience of Care and Abuse (CECA-Q)	25 (5,65)
Adverse Childhood Experiences Questionnaire (ACE-Q)	14 (3,16)
Early Trauma Inventory (ETI)	9 (2,03)
Childhood Abuse and Trauma Scale (CATS)	8 (1,80)
Childhood Trauma Interview (CTI)	5 (1,31)
Adult Attachment Interview (AAI)	4 (0,90)
Childhood Abuse and Neglect Questionnaire (CANQ)	4 (0,90)
Child Maltreatment Questionnaire (CMQ)	3 (0,67)
Childhood Physical and Sexual Abuse Questionnaire (CPSAQ)	3 (0,67)
Parental Bonding Instrument (PBI)	3 (0,67)
Childhood History Questionnaire (CHQ)	2 (0,45)
Childhood Traumatic Events Scale (CTES)	2 (0,45)
Childhood Sexual Experiences Scale (CSES)	2 (0,45)
Trauma Questionnaire (TQ)	1 (0,22)
Interview for Traumatic Events in Childhood (ITEC)	1 (0,22)
Childhood Abuse Interview (CAI)	1 (0,22)
Trauma and Distress Scale (TDS)	1 (0,22)
Childhood Traumatic Questionnaire (CT-Q)	1 (0,22)
Child Maltreatment History Self Report (CMHSR)	1 (0,22)
Childhood Adversity Questionnaire (CAQ)	1 (0,22)
ICD-11 Trauma-Questionnaire and the SCID-II	1 (0,22)
Maltreatment and Abuse Chronology of Exposure (MACE)	1 (0,22)
Childhood Sexual Abuse Measurement (CSAM)	1 (0,22)
The Childhood Sexual Abuse Stereotypes Scale (CSASS)	1 (0,22)
Trauma History Questionnaire (THQ)	1 (0,22)
Traumatic Life Events Questionnaire (TLEQ)	1 (0,22)
Child Abuse Potential Inventory (CAPI)	1 (0,22)
Hardt Childhood Questionnaire (HCQ)	1 (0,22)
Total	442 (100)

2. Análise dos principais instrumentos utilizados para avaliação do trauma na infância reportados na literatura científica.

O CECA-Q, CTQ, ACE-Q e ETI foram os instrumentos de avaliação retrospectiva do trauma na infância mais utilizados nos estudos da presente revisão. A seguir realizamos uma avaliação destes questionários.

2.1. *Childhood Experience of Care and Abuse (CECA-Q)*

O CECA-Q (ANEXO I) avalia a ocorrência ou ausência de eventos traumáticos na infância, sua frequência e a proximidade com os agressores (pai, mãe, tios, irmãos, vizinhos etc). Além disso, o instrumento também avalia a relação da vítima com o pai e com a mãe durante a infância. Este instrumento é dividido em partes: a parte 1 é subdividida em 3 categorias, sendo que a categoria A apresenta a seguinte pergunta: “Quem cuidou de você na infância?” com as opções de respostas que variam de 0 a 6 (exemplo, 0-mãe de nascimento; 1-madrasta; 2-parente do sexo feminino, etc).

A categoria B avalia se o indivíduo foi deixado por seus pais ou responsáveis: “Você já esteve em uma casa ou instituição infantil antes dos 17 anos?” e as opções de respostas são “sim” ou “não”, e ainda investiga, em caso afirmativo, qual foi o período de tempo total que a pessoa passou na instituição ou casa de abrigo infantil. A categoria C apresenta duas perguntas: a primeira delas é se “Algum de seus pais morreram antes dos seus 17 anos?”, as opções de respostas são “sim” ou “não” e caso a resposta tenha sido positiva, o indivíduo deve informar qual idade que ele tinha quando a morte dos pais ocorreu. Na segunda pergunta “Você já se separou de seus pais por um ano ou mais antes dos seus 17 anos?”, o indivíduo deve responder três itens caso a resposta seja sim: “Com que idade você se separou pela primeira vez?”, “Quanto tempo durou esta separação?” e “Qual foi o motivo da separação?”. Para estas respostas há a opção tanto para a figura materna quanto para a figura paterna

separadamente, com opções de respostas de itens de 1 a 6 para cada um dos genitores (exemplo, 1: Doença, 2: Trabalho, 3: Divórcio/Separação etc).

Na parte 2 da entrevista é investigada a relação do indivíduo com sua mãe (caso o participante não tenha convivido com a mãe, há opções como tia, avó, madrasta etc). Esta parte contém 16 afirmativas com opções de respostas para “sim” ou “não”. Segue algumas das afirmações: “Ela foi muito difícil de agradar”, “Ela estava interessada em como eu era na escola”, “Ela me fazia sentir indesejado(a)”, “Ela tentava me fazer sentir melhor quando eu estava chateado(a)”, “Ela foi muito crítica comigo”, “Ela me deixava sem supervisão antes dos 10 anos de idade” etc. A parte 3 do CECA-Q é composta pelas mesmas afirmativas da parte 2, porém as afirmações são em referência ao pai (caso o participante não tenha convivido com o pai, há opções como tio, avô, padrasto etc).

A parte 4 do instrumento avalia se na infância o indivíduo teve pessoas em quem confiava, e contém as perguntas “Havia algum adulto com quem conversou sobre seus sentimentos? Se sim, quem?” e “Havia alguma criança ou adolescente com quem você conversou sobre seus sentimentos? Se sim, quem?”. A parte 5 corresponde às experiências sexuais indesejadas e caso a resposta seja afirmativa, o indivíduo deve pontuar se estas experiências estavam relacionadas à mãe, ao pai ou a algum membro da família ou pessoa conhecida.

Na presente revisão, dos 25 artigos que utilizaram o CECA-Q para avaliar o trauma na infância, 12 estudos (48%) avaliaram a ocorrência e frequência do trauma infantil em pacientes com desordens psiquiátricas, tais como depressão, esquizofrenia entre outros. Destes estudos, 3 tinham como objetivo avaliar a associação entre trauma infantil e o consumo de álcool e tabaco em pacientes com diagnóstico de depressão. Cinco artigos (41,66%) associaram o consumo de drogas (maconha e

cocaína) e frequência de trauma infantil em pacientes com esquizofrenia. Quatro estudos (33,34%) avaliaram os níveis de ansiedade e ocorrência de eventos traumáticos em pacientes com transtorno de humor. Do total de artigos (25) que usaram o CECA-Q, dez estudos (40%) utilizaram este instrumento na população em geral, sem especificar se a população era portadora de alguma doença. Destes estudos, cinco (50%) tiveram como objetivo avaliar a associação entre eventos traumáticos na infância e níveis de depressão e os outros cinco estudos (50%) associaram o trauma infantil com níveis de ansiedade. Por fim, dois (8%) dos 25 estudos, avaliaram a influência do trauma na infância sobre níveis de depressão em pacientes com dependência química.

2.2. *Childhood Trauma Questionnaire (CTQ)*

O CTQ (Anexo II) é composto por 28 itens que abrangem os cinco principais tipos de trauma infantil (abuso emocional, físico e sexual e negligência física e emocional). Cada item contém uma afirmativa com cinco opções de respostas que variam de “nunca” a “sempre”. O abuso emocional é caracterizado pelas perguntas “As pessoas da minha família me chamaram de coisas do tipo estúpido(a), preguiçoso(a), ou feio(a)”; “Eu achei que meus pais preferiam que eu nunca tivesse nascido”; “As pessoas da minha família me disseram coisas que me machucaram ou me ofenderam”; “Eu senti que alguém da minha família me odiava” e “Eu acredito que fui maltratado(a) emocionalmente”.

A ocorrência de abuso físico é avaliado pelas perguntas “Eu apanhei tanto de alguém da minha família que tive de ir ao hospital ou consultar um médico”; “Alguém da minha família me bateu tanto que me deixou com machucados roxos”; “Eu apanhei com cinto, vara, corda ou outras coisas que me machucaram”; “Eu acredito que fui

maltratado(a) fisicamente” e “Eu apanhei tanto que um professor, vizinho ou médico chegou a notar”. A investigação sobre o histórico de abuso sexual é baseado nos seguintes acontecimentos: “Tentaram me tocar ou me fizeram tocar de uma maneira sexual”, “Ameaçaram me machucar ou contar mentiras sobre mim se eu não fizesse algo sexual”, “Tentaram me forçar a fazer algo sexual ou assistir coisas sobre sexo”, “Alguém me molestou” e “Eu acredito que fui abusado(a) sexualmente”.

O CTQ contempla a pesquisa da história de negligência física na infância abrangendo os seguintes eventos: “Eu não tive o suficiente para comer”, “Eu soube que havia alguém para me cuidar ou proteger”, “Meus pais estiveram muito bêbados ou drogados para poder cuidar da família”, “Eu tive que usar roupas sujas” e “Houve alguém para me levar ao médico quando eu precisei”. A ocorrência de negligência emocional é avaliada pelos itens “Houve alguém na minha família que ajudou a me sentir especial ou importante”, “Eu me senti amado”, “As pessoas da minha família cuidavam umas das outras”, “As pessoas da minha família se sentiam unidas” e “Minha família foi uma fonte de força e apoio”. E por fim, o instrumento avalia 3 itens que configuram uma infância perfeita: “Não houve nada que eu quisesse mudar na minha família”, “Eu tive uma ótima infância” e “Eu tive a melhor família do mundo”.

O CTQ é o instrumento mais utilizado mundialmente para pesquisa de eventos traumáticos na infância, sendo amplamente utilizado nos estudos desta revisão (em mais de 77% dos estudos). O instrumento foi traduzido e validado para o português em 2006 por Grassi-Oliveira et al.²⁵ Em 13% dos estudos avaliados na presente revisão o CTQ foi utilizado com o principal objetivo de associar a ocorrência de trauma infantil com níveis de depressão, ansiedade e variação de humor em pacientes com: câncer, AIDS, dependência química (tabagismo, alcoolismo e consumo de drogas), obesidade, fibromialgia e diabetes. Outros estudos (44%), utilizaram o CTQ para

investigar a associação dos eventos traumáticos vividos na infância com o consumo de álcool e tabaco em pacientes psiquiátricos (as principais desordens foram a ansiedade, depressão e esquizofrenia). Enquanto 43% reportaram a utilização do instrumento para associar a frequência de eventos traumáticos com níveis de depressão e ansiedade na população em geral.

2.3. *Adverse Childhood Experiences Questionnaire (ACE-Q)*

O ACE-Q (Anexo III) é composto por 10 itens que avaliam a presença ou ausência de eventos traumáticos, tais como: violência (abuso físico), abuso sexual, negligência emocional, negligência física e eventos que denotam um lar disfuncional. O abuso físico é avaliado pelos itens “Os pais ou outro adulto da família costumavam empurrar, agarrar, dar um tapa ou jogar algo?”; e “Algo bateu com tanta força que tive marcas ou me machucou?”. O abuso sexual é avaliado pela pergunta “Um adulto ou uma pessoa pelo menos 5 anos mais velha, tocou ou acariciou meu corpo de uma forma sexual? Ou tentou fazer sexo oral, anal ou vaginal?”. A negligência emocional abrange as perguntas “Meus pais foram separados ou divorciados?”, “Minha mãe ou madrasta: muitas vezes foi empurrada, agarrada, esbofeteada ou jogou algo nela?”.

A negligência física é avaliada pelo ACE-Q utilizando-se as seguintes perguntas “Sempre senti que não tinha o suficiente para comer, tinha que usar roupas sujas e não tinha ninguém para me proteger?” e “Meus pais estavam muito bêbados ou drogados para cuidar de mim ou me levar ao médico se precisasse?”. As perguntas “Um dos pais ou outro adulto da casa costumava me ofender, colocar para baixo ou me humilhar ou agiu de uma forma que me fez ter medo de ser fisicamente ferido?” e “Senti muitas vezes que ninguém na minha família me amava ou achava que eu era importante ou especial?” investigam a ocorrência de abuso emocional infantil. O instrumento também contempla perguntas referente a um lar disfuncional: “Morava

com alguém que era alcoolista que usava drogas ilícitas?”, “Tive alguém da família que tinha depressão, doença mental ou tentado suicídio?” e “Alguém da minha família foi preso?”.

O ACE-Q foi utilizado em 14 estudos que avaliaram três populações com perfis distintos. Onze artigos (78,5%) avaliaram os eventos traumáticos vivenciados na infância com sintomas de depressão e ansiedade na população em geral. Dois estudos (14,28%) avaliaram a associação do trauma infantil com variações de humor em pacientes depressivos. Enquanto apenas um estudo (7,22%) avaliou níveis de depressão e frequência de trauma infantil em pacientes com câncer.

2.4 Early Trauma Inventory (ETI)

O questionário ETI (Anexo IV) avalia a ocorrência de violência, abuso sexual e emocional e eventos catastróficos, como terremoto, enchente, guerra, acidentes, e outros eventos que são considerados eventos traumáticos. Sua estrutura é dividida em 4 partes. A parte 1 abrange os traumas gerais: desastres naturais, morte dos pais ou de algum outro membro da família ou amigos, separação dos pais, testemunhar violência contra alguém, dentre outros. Para isso, esta parte abrange perguntas como “Você foi exposto a algum desastre natural com ameaça a sua vida?”, “Você já presenciou a morte ou alguma doença grave em seus pais ou responsáveis?”, “Você vivenciou o divórcio ou separação dos seus pais?”, “Você já presenciou situações de violência dirigida a outras pessoas, incluído membros da sua família?”. Na parte 2 do instrumento, é investigado a ocorrência eventos que caracterizam o abuso físico, com as perguntas “Você já recebeu um tapa no rosto”, “Você já recebeu socos ou chutes” e “Você já foi atingido por algum objeto arremessado contra você”.

A parte 3 do ETI contém cinco questões referentes ao abuso emocional: “Você frequentemente foi colocado para baixo ou ridicularizado?”, “Você era frequentemente

ignorado ou tratado como se não fosse importante?”, “Frequentemente lhe diziam que você não era bom?”, “Na maioria das vezes você foi tratado com frieza, falta de carinho ou lhe fizeram sentir que não era amado” e “Seus pais ou responsáveis frequentemente não conseguiam te entender ou entender a suas necessidades?”. Por fim, a última parte do questionário avalia eventos referentes ao abuso sexual, com as seguintes perguntas “Você já foi tocado em alguma parte íntima do seu corpo (como seios, coxas e genitais) de um jeito que te surpreendeu ou fez se sentir desconfortável?”, “Você já teve experiência de alguém esfregar os genitais em você?”, “Você já foi forçado ou coagido a tocar nas partes íntimas de outra pessoa?”, “Você já fez sexo contra a sua vontade?”, “Você já foi forçado ou coagido a fazer sexo oral em alguém contra a sua vontade?” e “Você já foi forçado ou coagido a beijar alguém de forma sexual ao invés de um modo carinhoso?”.

O ETI foi traduzido e validado na população brasileira em 2013 por Osório et al.²⁶ Em nossa revisão, dos 9 estudos que utilizaram o instrumento, quatro deles (44,44%) avaliaram a ocorrência de eventos traumáticos vivenciados durante a infância na população em geral e outros quatro (44,44%) avaliaram o trauma infantil em pacientes com desordens psiquiátricas. Em todos os estudos o questionário foi usado para avaliar a associação o histórico de ocorrência de trauma infantil com níveis de depressão. Apenas um estudo (11,12%) utilizou o ETI em pacientes portadores de dependência química (usuários de drogas) para avaliar a associação dos níveis de depressão e variação de humor com a ocorrência do trauma infantil.

3. Comparação entre os principais instrumentos utilizados para avaliação do trauma infantil.

O CECA-Q é um instrumento de avaliação baseado em entrevista, ou seja, a aplicação é realizada pelo pesquisador do estudo e as perguntas devem estar em terceira pessoa. Geralmente este método avalia poucos tipos de trauma, porém de forma mais aprofundada (Tabela 2). Já o CTQ, ACE-Q e ETI são instrumentos baseados em questionários. Portanto, são auto responsivos, as perguntas são em primeira ou terceira pessoa e o participante deve escolher no mínimo uma das opções de respostas apresentadas no instrumento. Os itens dos questionários devem ser de fácil compreensão, pois não há a interferência do pesquisador neste método (Tabela 2).

Todos os instrumentos apresentam boas propriedades psicométricas, boa confiabilidade teste-reteste e forte estrutura interna.²⁷⁻³⁰ O CTQ avalia os eventos traumáticos ocorridos até os 15 anos, já o CECA-Q avalia até os 17 anos e tanto o ETI como o ACE-Q avaliam eventos traumáticos vividos até os 18 anos de idade (Tabela 2). Em relação a ocorrência de trauma infantil, o CTQ avalia não só se o evento traumático ocorreu, como também sua frequência de ocorrência (que varia de “nunca” a “sempre”), enquanto o ETI e o ACE-Q avaliam simplesmente a ocorrência ou não do trauma (sim ou não). Já o CECA-Q avalia tanto a ocorrência em “sim” ou “não” como a sua frequência. O CTQ contém 28 itens correspondentes aos eventos traumáticos, enquanto o CECA-Q explora 52 itens, o ACE-Q 10 itens e o ETI é composto por 27 itens (Tabela 2).

Todos os instrumentos abordam os cinco principais tipos de trauma na infância, exceto o ETI que não aborda a negligência emocional (Tabela 2). No entanto, este instrumento se difere dos demais, pois apresenta uma categoria chamada “traumas

gerais” que aborda eventos como acidentes, desastres naturais, guerra, dentre outros, que podem ser considerados eventos traumáticos para o indivíduo (Tabela 2). Em relação às perguntas relacionadas a cada tipo de trauma infantil, o CTQ e o ETI apresentam 5 afirmativas para avaliar a ocorrência de abuso emocional, o CECA-Q apresenta 3 e o ACE-Q apenas 2 itens. O abuso físico é abordado em 5 itens do CTQ e ETI e apenas 1 no CECA-Q e ACE-Q. O abuso sexual abrange 6 eventos no ETI, 5 no CTQ, 3 no CECA-Q, e 1 no ACE-Q. A negligência física é apresentada em 5 afirmativas do CTQ e ETI e em apenas uma afirmativa no CECA-Q e ACE-Q. A negligência emocional é contemplada por 12 itens no CECA-Q, 5 itens no CTQ e 4 itens no ACE-Q. A maioria dos instrumentos não classifica o tipo ou grau de parentesco do agressor que promoveu o evento traumático (Tabela 2). Apenas as perguntas da entrevista CECA-Q investigam qual o membro familiar ou social que promoveu o evento. Em relação à duração da aplicação, todos os instrumentos duram em média de 10 a 20 minutos para serem respondidos, exceto o CECA-Q que pode levar até 60 minutos (Tabela 2).

Tabela 2- Comparação entre os principais instrumentos utilizados para avaliação do trauma na infância

	CTQ	CECA-Q	ACE-Q	ETI
Autor	Bernstein et al.	Bifulco et al.	Wingenfeld et al.	Bremner et al.
Ano de Publicação	1997	2002	2011	2000
Validação no Brasil	Sim	Não	Não	Sim
Ano de validação no Brasil	2006			2013
Formato de administração	Questionário	Entrevista	Questionário	Questionário
Tipos de traumas	AE, AS, AF, NF, NE*	AE, AS, AF, NF, NE*	AE, AS, AF, NF, NE*	AE, AS, AF, NF, TG*
Abuso Emocional	5 itens	3 itens	2 itens	5 itens
Abuso Sexual	5 itens	3 itens	1 item	6 itens
Abuso Físico	5 itens	1 item	2 itens	5 itens
Negligência Física	5 itens	1 item	1 item	5 itens
Negligência Emocional	5 itens	12 itens	4 itens	
Outros tipos de trauma	Não	Não	Não	11 itens
Número de itens	28	52	10	27
Ocorrência de traumas	sim	Sim	Sim	Sim
Frequência do trauma	Sim	Sim	Não	Não
Idade máxima em que o trauma é avaliado	15 anos	17 anos	18 anos	18 anos
Classificação do agressor	Não	Sim	Não	Não
Duração da aplicação	10-20 minutos	60 minutos	10-20 minutos	10-20 minutos

*AE: abuso emocional; AS: abuso sexual; AF: abuso físico; NF: negligência física; NE: negligência emocional; TG: traumas gerais

Embora a utilização de instrumentos que avaliam em adultos as experiências traumáticas vividas na infância seja o principal meio de investigação, este método apresenta algumas limitações importantes. Por exemplo, nem sempre o evento traumático é consciente para o indivíduo, ou então, o paciente pode ter a recordação, mas não se sentir confortável em relatá-lo. Outro fator importante é que obter informações sobre eventos que ocorreram há anos requer confiança na memória do indivíduo, o que pode muitas vezes, não corresponder à realidade. Sendo assim, a

porcentagem de ocorrência de eventos traumáticos tanto na população em geral, como na população clínica podem ser mais altos do que a porcentagem que os estudos mostram. Esta revisão atualizada da literatura indicou que a avaliação retrospectiva em adultos de experiências traumáticas vividas na infância apresenta um número considerável de instrumentos validados e padronizados e que podem ser úteis na investigação clínica.

REFERÊNCIAS

1. De Venter M, Van Den Eede F, Pattyn T, Wouters K, Veltman DJ, Penninx BWJH, Sabbe BG. Impact of childhood trauma on course of panic disorder: contribution of clinical and personality characteristics. *Acta Psychiatr Scand*. 2017 Jun;135(6):554-563.
2. Szabo YZ, Warnecke AJ, Newton TL, Valentine JC. Rumination and posttraumatic stress symptoms in trauma-exposed adults: a systematic review and meta-analysis *Anxiety Stress Coping*. 2017 Jul;30(4):396-414.
3. Abo-Zena MM. Exploring the Interconnected Trauma of Personal, Social, and Structural Stressors: Making "Sense" of Senseless Violence. *J Psychol*. 2017 Jan 2;151(1):5-20.
4. Danese A, J Lewis S. Psychoneuroimmunology of Early-Life Stress: The Hidden Wounds of Childhood Trauma? *Neuropsychopharmacology*. 2017 Jan;42(1):99-114.
5. Schwaiger M, Grinberg M, Moser D, Zang JC, Heinrichs M, Hengstler JG, Rahnenführer J, Cole S, Kumsta R. Altered Stress-Induced Regulation of Genes in Monocytes in Adults with a History of Childhood Adversity. *Neuropsychopharmacology*. 2016 Sep;41(10):2530-40.
6. Hovens JGFM, Giltay EJ, van Hemert AM, Penninx BWJH. [Emotional scars: impact of childhood trauma on the development of depressive and anxiety disorders later in life]. *Tijdschr Psychiatr*. 2017;59(5):286-296.
7. Alberto, I. Maus tratos e negligência de crianças: Modelos e formatos de intervenção. In *Vítimas de crime e violência: práticas de intervenção*, 2014 M. Matos (Coord.), (pp.13-26). Braga: Psiquilíbrios Edições.
8. Finkelhor, D., Araji, S., Baron, L., Browne, A., Peters, S. D., & Wyatt, G. E. A sourcebook on child sexual abuse. 1986. Beverly Hills, CA: Sage.
9. Witek Janusek L, Tell D, Albuquerque K, Mathews HL. Childhood adversity increases vulnerability for behavioral symptoms and immune dysregulation in women with breast cancer. *Brain Behav Immun*. 2013;30(suppl):S149-S162.
10. Poole JC, Dobson KS, Pusch D. Anxiety among adults with a history of childhood adversity: psychological resilience moderates the indirect effect of emotion dysregulation. *J Affect Disord*. 2017;217: 144-152.
11. Lindert J, von Ehrenstein OS, Grashow R, Gal G, Braehler E, Weisskopf MG. Sexual and physical abuse in childhood is associated with depression and anxiety over the life course: systematic review and meta-analysis. *Int J Public Health*. 2014;59:359-372.
12. Morkved N, Winje D, Dovran A, et al. Childhood trauma in schizophrenia spectrum disorders as compared to substance abuse disorders. *Psychiatry Res*. 2018;261:481-487.

13. Jonker I, Rosmalen JGM, Schoevers RA. Childhood life events, immune activation and the development of mood and anxiety disorders: the TRAILS study. *Transl Psychiatry*. 2017;7:e1112.
14. Mutlu H, Bilgiç V, Erten S, Aras Ş, Tayfur M. Evaluation of the Relationship between Childhood Traumas and Adulthood Obesity Development. *Ecol Food Nutr*. 2016 Jul-Aug;55(4):390-401.
15. Raab PA, Claypoole KH, Hayashi K, Baker C. The association between trauma and chronic medical conditions in individuals with severe mental illness. *J Nerv Ment Dis*. 2012 Oct;200(10):897-903.
16. Hicks White AA, Pratt KJ, Cottrill C. The relationship between trauma and weight status among adolescents in eating disorder treatment. *Appetite*. 2018 Oct 1;129:62-69.
17. Barbosa LP, Quevedo L, da Silva Gdel G, Jansen K, Pinheiro RT, Branco J, Lara D, Osés J, da Silva RA. Childhood trauma and suicide risk in a sample of Young individuals aged 14-35 years in southern Brazil. *Child Abuse Negl*. 2014 Jul;38(7):1191-6.
18. Taha F, Galea S, Hien D, Goodwin RD. Childhood maltreatment and the persistence of smoking: a longitudinal study among adults in the US. *Child Abuse Negl*. 2014 Dec;38(12):1995-2006.
19. Heffner JL, Blom TJ, Anthenelli RM. Gender differences in trauma history and symptoms as predictors of relapse to alcohol and drug use. *Am J Addict*. 2011;20:307-311.
20. Sarafim-Silva BAM, Duarte GD, Sundefeld MLMM, Biasoli ÉR, Miyahara GI, Bernabé DG. Childhood Trauma Is Predictive for Clinical Staging, Alcohol Consumption, and Emotional Symptoms in Patients With Head and Neck Cancer. 2018 Aug 6.
21. May K. Collaborating With the Fortress Around Early Childhood Trauma: A Depth Psychotherapy Process. *Perspect Psychiatr Care*. 2018 Jan;54(1):39-45.
22. Rubin DC, Boals A. People who expect to enter psychotherapy are prone to believing that they have forgotten memories of childhood trauma and abuse. *Memory*. 2010 Jul;18(5):556-62.
23. Vosgerau, D. S. A. R. & Romanowski, J. P. (2014) Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista de Diálogo Educacional*, (14)41, 165-189.
24. Elias, C. S. R., Silva, L. A., Martins, M. T. S. L., Ramos, N. A. P. R., Souza, M. G. G. & Hipólito, R. L. (2012) Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. *SMAD: Revista Electrónica em Salud Mental, Alcohol y Drogas*, (8)1, 48-53.

25. Grassi-Oliveira R, Stein LM, Pezzi JC. Translation and content validation of the Childhood Trauma Questionnaire into Portuguese language. *Rev Saude Publica*. 2006 Apr;40(2):249-55.
26. Osório FL, Salum GA, Donadon MF, Forni-Dos-Santos L, Loureiro SR, Crippa JA. Psychometrics properties of early trauma inventory self report - short form (ETISR-SR) for the Brazilian context. *PLoS One*. 2013 Oct 3;8(10):e76337.
27. Bernstein DP, Stein JA, Newcomb MD, et al. Development and validation of a brief screening version of the Childhood Trauma Questionnaire. *Child Abuse Negl*. 2003;27:169-190.
28. Smith N, Lam D, Bifulco A, Checkley S. Childhood Experience of Care and Abuse Questionnaire (CECA.Q). Validation of a screening instrument for childhood adversity in clinical populations. *Soc Psychiatry Psychiatr Epidemiol*. 2002 Dec;37(12):572-9.
29. Wingefeld K, Schäfer I, Terfehr K, Grabski H, Driessen M, Grabe H, Löwe B, Spitzer C. [The reliable, valid and economic assessment of early traumatization: first psychometric characteristics of the German version of the Adverse Childhood Experiences Questionnaire (ACE)]. *Psychother Psychosom Med Psychol*. 2011 Jan;61(1):e10-4.
30. Mello MF, Schoedl AF, Pupo MC, Souza AA, Andreoli SB, Bressan RA, Mari JJ. [Early Trauma Inventory (ETI): cross-cultural adaptation and internal consistency]. *Cad Saude Publica*. 2010 Apr;26(4):713-24.

ANEXOS

ANEXO I

Childhood Experience of Care and Abuse (CECA-Q)

CECA-Q

1A. WHO BROUGHT YOU UP BEFORE AGE 17?
List the the **PARENT FIGURES** who brought you up in childhood for at least a year or longer. Circle any of those that apply:

Mother figure(s)	Father figure(s)
0. Birth mother	1. Birth father
1. Stepmother	2. Stepfather
2. Female relative.....	3. Male Relative
3. Family friend (incl godparent)	4. Family friend
4. Foster mother	5. Foster father
5. Adoptive mother	6. Adoptive father
6. Other.....	7. Other.....

1B. Were you ever in a children's home or institution prior to age 17? YES/NO
(Please circle) if yes:
What was the total length of time in the children's home? _____ years
(Loss)

1C LOSS OF PARENT BEFORE AGE 17	MOTHER	FATHER
Did either parent die before you were age 17?	YES/ NO	YES/ NO
IF YES: What age were you?	AGE.....	AGE.....
Have you ever been separated from your parent for one year or more before age 17?	YES/ NO	YES/ NO
IF SEPARATED:	MOTHER	FATHER
At what age were you first separated?	AGE.....	AGE.....
How long was this separation?	 YEARS	 YEARS
What was the reason for separation? (please circle)	1. Illness 2. Work 3. Divorce/ separation 4. Never knew parent 5. Abandoned 6. Other reason	1. Illness 2. Work 3. Divorce/ separation 4. Never knew parent 5. Abandoned 6. Other reason

Please describe your experience.....

CECAQ

2. AS YOU REMEMBER YOUR MOTHER FIGURE IN YOUR FIRST 17 YEARS:

Please circle the appropriate number. If you more than one mother figure, choose the one you were with longest, or the one you found most difficult to live with.

WHICH MOTHER FIGURE ARE YOU DESCRIBING BELOW?

1. Birth mother
2. Step-mother/father's live-in partner
3. Other relative e.g. aunty, grandmother
4. Other non-relative e.g. foster mother, godmother
5. Other (describe).....

(Neg/Ant)		YES DEFINITELY		UNSURE	NO NOT AT ALL	
1.	She was very difficult to please.....	5	4	3	2	1
2.	She was concerned about my worries.....	5	4	3	2	1
3.	She was interested in how I did at school.	5	4	3	2	1
4.	She made me feel unwanted.....	5	4	3	2	1
5.	She tried to make me feel better when I was upset.....	5	4	3	2	1
6.	She was very critical of me.....	5	4	3	2	1
7.	She would leave me unsupervised before I was 10 years old.....	5	4	3	2	1
8.	She would usually have time to talk to me	5	4	3	2	1
9.	At times she made me feel I was a nuisance	5	4	3	2	1
10.	She often picked on me unfairly.....	5	4	3	2	1
11.	She was there if I needed her.....	5	4	3	2	1
12.	She was interested in who my friends were	5	4	3	2	1
13.	She was concerned about my whereabouts..	5	4	3	2	1
14.	She cared for me when I was ill.....	5	4	3	2	1
15.	She neglected my basic needs (e.g. food and clothes)	5	4	3	2	1
16.	She did not like me as much as my brothers and sisters..... (Leave blank if no siblings)	5	4	3	2	1

Do you want to add anything else about your mother?.....

CECAQ

3. AS YOU REMEMBER YOUR FATHER FIGURE IN YOUR FIRST 17 YEARS

Please circle the appropriate number. If you had more than one father figure, choose the one you were with longest, or the one you found the most difficult to live with. If you had no father in the household then leave out this section.

WHICH FATHER FIGURE ARE YOU DESCRIBING BELOW?

1. Birth father
2. Step-father/ mother's live-in partner
3. Other relative e.g. uncle, grandfather
4. Other non-relative e.g. foster father, adoptive father
5. Other (describe).....

b. Other (describe):.....		YES		NO		
(Neg/Ant)		DEFINITELY	UNSURE	NOT AT ALL		
1.	He was very difficult to please.....	5	4	3	2	1
2.	He was concerned about my worries.....	5	4	3	2	1
3.	He was interested in how I did at school..	5	4	3	2	1
4.	He made me feel unwanted.....	5	4	3	2	1
5.	He tried to make me feel better when I was upset.....	5	4	3	2	1
6.	He was very critical of me.....	5	4	3	2	1
7.	He would leave me unsupervised before I was 10 years old.....	5	4	3	2	1
8.	He would usually have time to talk to me	5	4	3	2	1
9.	At times he made me feel I was a nuisance	5	4	3	2	1
10.	He often picked on me unfairly.....	5	4	3	2	1
11.	He was there if I needed him.....	5	4	3	2	1
12.	He was interested in who my friends were	5	4	3	2	1
13.	He was concerned about my whereabouts..	5	4	3	2	1
14.	He cared for me when I was ill.....	5	4	3	2	1
15.	He neglected my basic needs (e.g. food and clothes)	5	4	3	2	1
16.	He did not like me as much as my brothers and sisters..... (Leave blank if no siblings)	5	4	3	2	1

Do you want to add anything about your father?.....

CECAQ

4. CLOSE RELATIONSHIPS IN CHILDHOOD

(Please circle as appropriate)

(SUPP)

When you were a child or teenager, were there any **ADULTS** you could go to with your problems or to discuss your feelings? **YES/ NO**

IF YES: Who was that?

(Circle more than one if relevant)

1. Mother/ mother figure
2. Father/ father figure
3. Other relative
4. Family friend
5. Teacher, vicar, etc
6. Other (describe).....

Do you want to note anything about the relationship(s)?.....

Were there other **CHILDREN/TEENAGERS** your age that you could discuss your problems and feelings with? **YES/NO**

IF YES: Who was that?

(Circle more than one if relevant)

1. Sister
2. Brother
3. Other relative
4. Close friend
5. Other less close friend(s)
6. Other person (describe).....

Do you want to note anything about the relationship(s)?.....

Who would you describe as the **TWO CLOSEST** people to you as a child/teenager?

(Circle up to two)

1. Mother/ mother figure
2. Father/ father figure
3. Sister or brother
4. Other relative
5. Family friend (adult)
6. Friend your age
7. Other (describe).....

Do you want to note anything about the relationship(s)?.....

CECAQ

5. PHYSICAL PUNISHMENT BEFORE AGE 17 BY PARENT FIGURE OR OTHER HOUSEHOLD MEMBER

(Phyab)

When you were a child or teenager were you ever hit repeatedly with an implement (such as a belt or stick) or punched, kicked or burnt by someone in the household?
YES/ NO

IF NO THEN SKIP TO 6 OVERLEAF:

IF 'YES'	MOTHER FIGURE	FATHER FIGURE
How old were you when it began?	AGE.....	AGE.....
Did the hitting happen on more than one occasion?	YES/ NO	YES/ NO
How were you hit?	1.Belt or stick 2.Punched/kicked 3.Hit with hand 4.Other	1.Belt or stick 2.Punched/kicked 3.Hit with hand 4.Other
Were you ever injured e.g. bruises, black eyes, broken limbs?	YES/ NO	YES/ NO
Was this person so angry they seemed out of control?	YES/ NO	YES/ NO

Can you describe these experiences?.....

Did you experience this from anyone else in the household? YES/ NO

IF YES: DESCRIBE BELOW

CECA-Q

6. UNWANTED SEXUAL EXPERIENCES BEFORE AGE 17

(Please circle as appropriate)

When you were a child or teenager did you ever have any unwanted sexual experiences? YES/ NO/ UNSURE

Did anyone force you or persuade you have sexual intercourse against your wishes before age 17? YES/ NO/ UNSURE

Can you think of any upsetting sexual experiences before age 17 with a related adult or someone in authority e.g. teacher? YES/ NO/ UNSURE

IF NONE THEN SKIP TO END.

IF 'YES' OR 'UNSURE' TO ABOVE THEN COMPLETE THE FOLLOWING:

(Sxab)

	FIRST EXPERIENCE	OTHER EXPERIENCE
How old were you when it began?	AGE	AGE
Was the other person someone you knew?	YES/ NO	YES/ NO
Was the other person a relative?	YES/ NO	YES/ NO
Did the other person live in your household?	YES/ NO	YES/ NO
Did this person do it to you on more than one occasion?	YES/ NO	YES/ NO
Did it involve touching private parts of your body?	YES/ NO	YES/ NO
Did it involve touching private parts of the other persons body?	YES/ NO	YES/ NO
Did it involve sexual intercourse?	YES/ NO	YES/ NO

Can you describe these experiences?.....

CECAQ

THANK YOU!

Thank you for your help with this questionnaire. We realise that it is difficult to give a true picture of your true childhood experience in a questionnaire, so if you have any comments you would like to add, please write them below.

Your response will be treated in the strictest confidence.

Any other comments:

ANEXO II

Childhood Trauma Questionnaire (CTQ)

Enquanto eu crescia...	Nunca	Poucas Vezes	Às Vezes	Muitas Vezes	Sempre
1. Eu não tive o suficiente para comer.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Eu soube que havia alguém para me cuidar e proteger.	☐	☐	☐	☐	☐
3. As pessoas da minha família me chamaram de coisas do tipo "estúpido(a)", "preguiçoso(a)" ou "fofo(a)".	☐	☐	☐	☐	☐
4. Meus pais estiveram muito bêbados ou drogados para poder cuidar da minha família.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Houve alguém na minha família que ajudou a me sentir especial ou importante.	☐	☐	☐	☐	☐
6. Eu tive que usar roupas sujas.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Eu me senti amado(a).	☐	☐	☐	☐	☐
8. Eu achei que meus pais preferiam que eu nunca tivesse nascido.	☐	☐	☐	☐	☐
9. Eu apanhei tanto de alguém da família que tive de ir ao hospital ou consultar um médico.	☐	☐	☐	☐	☐
10. Não houve nada que eu quisesse mudar na minha família.	☐	☐	☐	☐	☐
11. Alguém da minha família me bateu tanto que me deixou com machucados roxos.	☐	☐	☐	☐	☐
12. Eu apanhei com cinto, vará, corda ou outras coisas que me machucaram.	☐	☐	☐	☐	☐
13. As pessoas da minha família cuidavam umas das outras.	☐	☐	☐	☐	☐
14. Pessoas da minha família disseram coisas que me machucaram ou me ofenderam.	☐	☐	☐	☐	☐
15. Eu acredito que fui maltratado(a) fisicamente.	☐	☐	☐	☐	☐

Enquanto eu crescia...	Nunca	Poucas Vezes	Às Vezes	Muitas Vezes	Sempre
16. Eu tive uma ótima infância.	☐	☐	☐	☐	☐
17. Eu apanhei tanto que um professor, vizinho ou médico chegou a notar.	☐	☐	☐	☐	☐
18. Eu senti que alguém da minha família me odiava.	☐	☐	☐	☐	☐
19. As pessoas da minha família se sentiam unidas.	☐	☐	☐	☐	☐
20. Tentaram me tocar ou me fizeram tocar de uma maneira sexual.	☐	☐	☐	☐	☐
21. Ameaçaram me machucar ou contar mentiras sobre mim se eu não fizesse algo sexual.	☐	☐	☐	☐	☐
22. Eu tive a melhor família do mundo.	☐	☐	☐	☐	☐
23. Tentaram me forçar a fazer algo sexual ou assistir coisas sobre sexo.	☐	☐	☐	☐	☐
24. Alguém me molestou.	☐	☐	☐	☐	☐
25. Eu acredito que fui maltratado(a) emocionalmente.	☐	☐	☐	☐	☐
26. Houve alguém para me levar ao médico quando eu precisei.	☐	☐	☐	☐	☐
27. Eu acredito que fui abusado(a) sexualmente.	☐	☐	☐	☐	☐
28. Minha família foi uma fonte de força e apoio	☐	☐	☐	☐	☐

ANEXO III

Adverse Childhood Experience Questionnaire (ACE-Q)

While you were growing up, during your first 18 years of life:

1. Did a parent or other adult in the household often ...
Swear at you, insult you, put you down, or humiliate you?
or
Act in a way that made you afraid that you might be physically hurt?
Yes No If yes enter 1 _____
2. Did a parent or other adult in the household often ...
Push, grab, slap, or throw something at you?
or
Ever hit you so hard that you had marks or were injured?
Yes No If yes enter 1 _____
3. Did an adult or person at least 5 years older than you ever ...
Touch or fondle you or have you touch their body in a sexual way?
or
Try to or actually have oral, anal, or vaginal sex with you?
Yes No If yes enter 1 _____
4. Did you often feel that ...
No one in your family loved you or thought you were important or special?
or
Your family didn't look out for each other, feel close to each other, or support each other?
Yes No If yes enter 1 _____
5. Did you often feel that ...
You didn't have enough to eat, had to wear dirty clothes, and had no one to protect you?
or
Your parents were too drunk or high to take care of you or take you to the doctor if you needed it?
Yes No If yes enter 1 _____
6. Were your parents ever separated or divorced?
Yes No If yes enter 1 _____
7. Was your mother or stepmother:
Often pushed, grabbed, slapped, or had something thrown at her?
or
Sometimes or often kicked, bitten, hit with a fist, or hit with something hard?
or
Ever repeatedly hit over at least a few minutes or threatened with a gun or knife?
Yes No If yes enter 1 _____
8. Did you live with anyone who was a problem drinker or alcoholic or who used street drugs?
Yes No If yes enter 1 _____
9. Was a household member depressed or mentally ill or did a household member attempt suicide?
Yes No If yes enter 1 _____
10. Did a household member go to prison?
Yes No If yes enter 1 _____

Now add up your "Yes" answers: This is your ACE Score TOTAL _____

ANEXO IV

Early Trauma Inventory (ETI)

Identificação: _____ Idade: _____ Data da avaliação: _____

Parte 1. Traumas Gerais. Antes da idade de 18 anos			
1.	Você já foi exposto a algum desastre natural com ameaça a sua vida?	SIM	NÃO
2.	Você já se envolveu em um acidente grave?	SIM	NÃO
3.	Você já sofreu um ferimento ou uma doença grave?	SIM	NÃO
4.	Você já presenciou a morte ou alguma doença grave em seus pais ou responsáveis?	SIM	NÃO
5.	Você vivenciou o divórcio ou separação de seus pais?	SIM	NÃO
6.	Você já presenciou a morte ou um ferimento grave em um dos seus irmãos?	SIM	NÃO
7.	Você já presenciou a morte ou um ferimento grave em um amigo?	SIM	NÃO
8.	Você já presenciou situações de violência dirigida a outras pessoas, incluindo membros da sua família?	SIM	NÃO
9.	Alguém na sua família já sofreu de algum transtorno mental ou psiquiátrico, ou já teve um surto?	SIM	NÃO
10.	Os seus pais ou responsáveis já tiveram problemas com alcoolismo ou abuso de drogas?	SIM	NÃO
11.	Você já viu alguém assassinado?	SIM	NÃO
Parte 2. Castigo Físico. Antes da idade de 18 anos			
1.	Você já recebeu um tapa no rosto?	SIM	NÃO
2.	Você já foi queimado com água quente, cigarro ou alguma outra coisa?	SIM	NÃO
3.	Você já recebeu socos ou chutes?	SIM	NÃO
4.	Você já foi atingido por algum objeto arremessado contra você?	SIM	NÃO
5.	Você já foi empurrado?	SIM	NÃO
Parte 3. Abuso Emocional. Antes da idade de 18 anos			
1.	Você era frequentemente colocado para baixo ou ridicularizado?	SIM	NÃO
2.	Você era frequentemente ignorado ou tratado como se não fosse importante?	SIM	NÃO
3.	Frequentemente lhe diziam que você não era bom?	SIM	NÃO
4.	Na maioria das vezes você foi tratado com frieza, falta de carinho ou lhe fizeram sentir que não era amado?	SIM	NÃO
5.	Seus pais ou responsáveis frequentemente não conseguiam entender você ou suas necessidades?	SIM	NÃO
Parte 4. Eventos Sexuais. Antes da idade de 18 anos			
1.	Você já foi tocado em alguma parte íntima do seu corpo (como seios, coxas, genitais) de um jeito que te surpreendeu ou te fez sentir desconfortável?	SIM	NÃO
2.	Você já teve a experiência de alguém esfregar os genitais em você?	SIM	NÃO
3.	Você já foi forçado ou coagido a tocar em partes íntimas do corpo de outra pessoa?	SIM	NÃO
4.	Alguém já fez sexo com você contra a sua vontade?	SIM	NÃO
5.	Você já foi forçado ou coagido a fazer sexo oral em alguém contra a sua vontade?	SIM	NÃO
6.	Você já foi forçado ou coagido a beijar alguém de maneira sexual ao invés de um modo carinhoso?	SIM	NÃO

Se você respondeu "SIM" para qualquer um dos eventos acima, responda a seguir considerando o evento que teve o maior impacto em sua vida. Na sua resposta, considere como você se sentiu no momento do evento.

1.	Você experimentou medo intenso, pavor ou desespero?	SIM	NÃO
2.	Você se sentiu fora do seu corpo ou como se você estivesse em um sonho?	SIM	NÃO